

quem deram o nome de Izabel. Nasceu no dia 13 do mez passado.

Nossos irmãos acima referidos estão muito contentes e nós juntamo-nos a sua alegria, alegrando-nos tambem com elles e dando-lhes nossos parabens. O Senhor queira abençoar á recém-nascida.

Ruth. — Nossos irmãos na fé José Oliveira Machado e d. Albertina Machado, membros da *Egreja Evangelica Sarrista*, residentes á Rua Braz Cubas, 128, E. Santos, participam-nos o nascimento de sua filha Ruth. Gratos pela participação, damos nossos parabens e desejamos que a bençãam do Senhor seja com a familia.

S. Miguel, S. João d'Arcas. — Dessa procedencia receberam os nossos irmãos Domingos d'Assumpção e familia noticias animadoras sobre o trabalho evangelico. E' noticiaria o irmão Fernandes Maria. Diz o missionista que tiveram os crentes daquella localidade a visita do Rev. Fiandor, ministro da Igreja do Redemptor do Porto, e que tiveram renuncios bastante animadas. Celebrou-se a S. Ceia e todos os demais actos do culto divino. Deuss abençõe aquellas irmãs.

Frangú. — No dia 8 do corrente, o Rev. Francisco de Souza celebrou a S. Ceia para a Congregação do Bangú, recordando, por essa occasião, á communhão da Igreja, os seguintes irmãos: — Américo Ribas e Angelina Ribas, por transferencia da E. do Encantado e José Rancumb. O nosso trabalho nessa congregação vae cada vez mais animado, graças ao Senhor.

Rio das Pedras. — Esteve na Congregação do Rio das Pedras, no dia 1º deste, onde celebrou a S. Ceia, o Rev. Primitivo de Souza. A casa estava repleta de ouvintes da Palavra de Deus.

Companhia. — Lemos no *Evangelio de Liberté* que o periodico *La Luz* annunciava que brevemente será levantado em Madrid mais um templo evangelico, devido á generosidade de um crente da capital, fallecido ha alguns annos. As novas construcções comprehendem um templo, um edificio escolar com gymnasio, a casa do pastor e um pequeno hospital, que serão feitos na Rua do Noviciado, por trazer da Universidade real.

O CRISTÃO

Nós pregamos a CRISTO
1.ª aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 31 de Março de 1914 | NUM. 6

DA INFLUENCIA DAS REUNIÕES DE ORAÇÃO

(Discurso pronunciado na 5.ª Convenção Brasileira de Esforço Christão)

Não é, por certo, inoportuno dizer-se nesta occasião que os grandes movimentos de revivificação, que se têm verificado, no passar dos tempos, na Igreja de Deus resultaram sempre das reuniões de oração. Só este argumento seria sufficiente para sustentar a these que nos foi confiada.

Para não remontarmos muitos seculos, daremos um esboço rapido de alguns factos historicos que bem comprovam a nossa asserção:

Supportava Israel amarrissima escravidão sob o jugo ferreo do Pharaó no Egypto e nessas condicões afflictissimas, o povo, como si fosse um só homem, clamou a "Iahveh" que disse a Moysés: «E eu vi a afflicção do meu povo no Egypto e ouvi o clamor que elle levantara». Tal foi a influencia desse clamor que Deus resolveu não protelar mais a redempção dos infelizes hebréus. Tirada essa gente do cativeiro e levada para o deserto, quantas vezes clamava ao Senhor, tantas vezes era sollicitamente atendida.

Introduzidos na terra da promissão, não encontraram sempre na communhão com Iahveh, expressa pela supplica ardente e sincera, a mais decidida protecção? Haverá povo da antiguidade cujos livros sejam mais repassados do sentimento de dependencia de Deus do que o povo israelita? Quem não se tem deliciado com a leitura dos psalms de Davíd, o cantor das glorias do Senhor e do seu povo? Onde se encontram melhores exemplos de confiança, de convicção e de fé? Poderíeis apontar-nos algum outro livro religioso dos tempos idos que delinhasse tão clara a idéa da oração e da

certeza da resposta? Como é bello e expressivo o texto: «A um coração contrito e humilhado não desprezarás, ó Deus». Não é assim que aquellos velhos patriarchas passavam a vida na companhia do Altissimo? E que influencia portentosa exerciam elles sobre a sociedade do seu tempo e ainda sobre nós hoje! Haverá nesta assembléa quem não conheça a historia de Abrahão, de José, de Samuel, de David e de tantos outros heróes da fé e da oração? A incredulidade pôde ter a ousadia de impugnar as mais santas e verdadeiras doutrinas da religião, pôde negar a efficacia da oração, mas diante do caracter esparta-se como diante duma rocha. E' o caracter transformado por via da intima communhão com Deus o mais poderoso argumento em favor do Evangelho. E como se consegue a santidade, a pureza de vida e dos costumes? — Aos pés de Jesus Christo, por meio da oração.

O Novo Testamento nos apresenta innumerables casos do poder da oração. Quantas vezes o Mestre Amovavel se retirava a orar? Como elle mesmo nos mandou que orassemos sempre, sem desfallecimentos, está no dominio de todos. Que estavam fazendo os discipulos no dia memoravel do Pentecoste, senão orando? E que influencia extraordinaria produziu a communhão com Christo na vida daquelles discipulos tímidos, ao ponto de levá-los ao sacrificio e a tudo deixarem de parte, não tendo consideração consigo próprios, nem havendo por precissas suas vidas, mas dispostos a morrerem para tornarem conhecido entre os homens o Evangelho d'Amor? Passados os dias

Throno do Rei dos Reis — Responde-
nos Cowper — «A oração, diz o poeta, afi-
na as nuvens tenebrosas. Faz-nos su-
bir pela escada de Jacob. Exercita-nos
na fé e no amor. Faz do céu descerem
bençãos venturosas. Restringindo a ora-
ção, cessa a pejeira.»

A oração faz brillhar do crente a arma-
da.
B. Satanaz treme ao contemplar o mais
humano tanto ajoelhar.»

O arcebispo Trench da oração nos dá
as bellissimas definições nas seguintes
palavras:

«Adhor, que mundança extraordinaria
opera dentro em nós, em tão curto es-
paço de tempo gasto em Tua presença!
Que penada carga de sobre nós se tira!
Como se refresca o chão tão resequido!»

«Alorhamos e, em redor, tudo se cur-
va. Neguemo-nos e tudo, longe e perto,
nos adpura em perspectivas mais bri-
llantes. Ao nos curvarmos, somos tão
doces, ao nos erguermos, tão cheios de
gloria! Por que, pois, fizermo-nos esta
fama de que nem sempre somos fortes,
nem sempre nos oprimem os cuidados,
que somos fracos e cobardes, anciosos
e turbados, quando temos ao nosso dis-
por a arma da oração e por esta nos vêm
degrã e a coragem?»

«O Jardim regado pela manhã, antes do
sol do dia, fica livre de ser queimado
pelos raios tiznantes do sol. Nem a cham-
branzadora e escaldante, nem os ven-
tos do arido deserto serão capazes de des-
truir o ou despi-o da verdura das suas
folhas.» A frescura da manhã susten-
ta-nos até a tarde e, em vindo á noite,
já com ella o orvalho.»

«Eis, ahí o que é a oração para a alma —
uma bençãos pôde o nosso coração at-
tingir.»

«Durante o longo dia pôde conservar a
mente celestial e quando a calma fôr
muito forte, quando os raios ardentes do
sol fazem lentações e da adversidade estive-
res prestes a requemal-o, paremos e re-
tomal-o com o orvalho da oração.»

Quando nos assalta a melancholia por
causa dos queridos ausentes, quando não
podemos patentear os nossos affe-
ções por acções, gestos ou palavras, pode-
mos lembrar-l-os perante o acatamento
deus.

Quando os nossos espiritos estão atri-
stados, os nossos almas afflictas, quando
corações estão tomados de profunda

tristeza, suportando, ás vezes, a agonia
d'alma e o soffrer do corpo, a oração se
nos apresenta como o calix que contém o
antidoto para todas essas miserias huma-
nas. O conteúdo desse calix de bençãos
celestiaes mitiga as aspirações d'alma e
ella sente-se satisfeita — desapparecem ao
local-o os mais penetrantes dardos da au-
gnia.

«Quantas vezes o soffrimento não conti-
nuava? mas, não obstante isto, temos
aprendido a viver pacientemente, aguar-
dando a vontade de Deus. Ah! como é
doce derramar-se o coração ancioso na
presença do Pai celestial! As lagrimas
que rolam, muitas vezes pela face do que ora
são mais de alegria que de tristeza; mas
são tambem de tristeza, quando os poder-
res do inferno procuram destruir a fé que
uma vez foi dada aos santos, quando o
mar revolto das paixões carnaes parece
querer dominar o novo ser enxertado no
crente pelo Evangelho de Christo.

Ah! a luta é tremenda, mas a arma da
oração é poderosissima e, sendo com fé o
inimigo ha de ser forçosamente recha-
sado.

Si quizessemos nesta hora consultar a
cada um de vós sobre as victorias da ora-
ção em vossas lutas contra o mal, estamos
certos terminariamos todos deitrandoo
copiosas lagrimas, não de tristeza, mas
de alegria e gratidão. Aquelle Pai que não
obstante ser o Rei do Universo desce a ou-
vir as supplicas humides e mal balbucia-
das de pobres mortaes que todos somos.

«Vêde, pois, como é salutar o nos renun-
ciarmos para fazermos as nossas deprecaciones
e exorarmos, diante do Pai das Luzes em
quem não ha sombra de variagão. Si a
oração em si é um factor determinante
na vida de cada um dos crentes, é arma
poderosissima contra o mal; si quando a
sós com Deus a alma sente-se refrigerada,
satisfeita e feliz; si tão benefica é a in-
fluencia que recebe, quanto mais preciosa
não será em as nossas vidas a influencia
da oração em conjuncto? Sim, quando um
punhado de remidos, de communim accor-
do, se dirige ao Salvador do mundo para
lhe pedirem bençãos para as almas, para
a causa em geral, e sobretudo a desca-
do Espirito Santo? Essa influencia ainda
se torria mais preciosa por não só nos pôr
em contacto com os poderes sobrenatu-
raes, mas tambem por estabelecer e estre-
itar a sympathia dos crentes de Nosso Se-
nhor Jesus Christo, unindo-os cada vez

mais uns aos outros. Tem, outrossim, a
reunião de oração o poder de desenvolver
a espiritalidade dos adoradores do Pai,
de fazel-os crescer na graça e no conhe-
cimento do Filho e de, como complemen-
to glorioso, tornal-os participantes das
graças maravilhosas do Divino Espirito
Santo.

«Sandando, pois, a esta Convenção de
Esforçadores Christãos, fazemos votos a
"Iahveh" para que, no proseguimento
dos seus trabalhos, possa ella ser illumi-
nada pelo Espirito de Luz e de Sabedoria
e que seja este o inicio de uma nova phase
do Esforço Christão no Brasil, tudo pro-
curando fazer por Christo e pela Igreja.
Seja tambem determinante e poderosa
sobre esta convenção a influencia da ora-
ção em conjuncto.

FRANCISCO DE SOUZA.

**Empechillos á Propaganda
do Evangelho no Brasil**

«Ha mais de meio seculo o Evangelho
vem melhorando as condições religiosas
do nosso povo, mas ainda lhe resta muito
a fazer. Encontrou o terreno amanhado
por um christianismo esparto.

Segundo a opinião de alguns missiona-
rios, e eu o creio, torna-se mais facil a
evangelisação do Congo, da India e dz
China do que a do Brasil. Em nosso paiz
todos se dizem christãos, posto que d
christianismo só tenham o rotulo.

Sei de fontes fidedignas de que ha pes-
soas, que após entrarem para as igrejas
evangelicas, ainda trazem a garrucha,
não como prevenção contra as fétas, mas
por motivo de vindicta contra os vizi-
nhos; ainda profanam o domingo sem
nenhuma necessidade; ainda tomam seu
gole de alcool ao porto de embriagar-se;
ainda frequentam o cinema porque, di-
zem, o film do dia não é immoral e até, o
que é peor, ...tomam parte na maldicta
festa do carnaval!

Após cincoenta annos de propaganda
evangelica, já é tempo de ter-se conheci-
mento sufficiente dos deveres christãos.
A falta de cumprimento dos mais ele-
mentares deveres de crentes constitue um
dos maiores empechillos á propaganda do
Evangelho no Brasil.

Com effusão d'alma, pois, voltemos para Jesus os nossos olhares, em vez de nos preoccuparmos com o mundo posto no maligno; eviemos esforços para a salvação dos peccadores, mas não communiqemos com as obras infructuosas das trevas.

Outro grande estôrvo á propagação evangelica é, por sem duvida, a contraveria entre irmãos, entre egrejas e isto perante os incredulos que desejamos chamar a Christo.

E' triste abrir-se um jornal evangelico e notar-se columnas e mais columnas dedicadas á contraveria e, ás vezes, poucas ou nenhuma linhas utilizadas com a propagação! E' triste, mas é a verdade!

A contraveria entre irmãos é lucta, espiritalmente falando, fratricida. Peleja nociva em que os que deviam alimentar as almas com o pão da vida, gastam o tempo em questões desassasadas. Seria de muito mais proveito para o Evangelho, para o seu progresso, que, levantando os nossos olhares de fé para o Mestre, mettessemos mãos á obra gloriosa da propagação, deixando de parte a questão de mais agua menos agua, um ou muitos calices e outros pontos da mesma natureza, que julgamos de importancia secundaria.

E' nosso sincero desejo que a Patria estremecida seja evangelizada; os que nascem sob o céo do cruzeiro, como os que debaixo delle vêm abrigar-se, sejam conhecedores da doçura da salvação em Christo.

E não só conhegam, mas sejam doutrinados, exhortados e instruidos na Palavra da Vida que os tornará sabios para a vida eterna. Evitemos, pois, irmãos, os empecilhos e estôrvos que se antolham á propagação do glorioso Evangelho do Mestre em nossa Patria.

(S. Paulo). ELIAS TAVARES.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

O amor é o meu pastor. E' o amor que me faz deitar em verdes pastos. E' o amor que me guia mansamente a aguas mui quietas. E' o amor que refrigerar a minha alma. O amor guia-me pelas veredas da justiça e as veredas da justiça são veredas da paz. E' temos delle este mandamento, quem ama a Deus, ame tambem a seu irmão.

EX PEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

- Redactor *responsavel* — Leonidas Silva.
- secretario — F. A. de Souza.
- thesoureiro — J. L. F. Braga Jor.
- Alexander Telford
- Pedro Campello.

Toda a correspondencia, deverá ser enviada á Redação:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant. NITERÓY — Estado do Rio

Ultimas palavras de pessoas

NO SEU MOMENTO DERRADEIRO

Simão Bolivar fechou os olhos, exclamando: — União colombianos; união sobre tudo.

Lord Byron: — Agora vou descansar.

Cervantes: — Isto é morrer.

Chateaubriand murmurou: — Será grande e triumphará.

Dante, falando como si visse alguma cousa invisivel, disse: — Vinde, vinde para mim.

Danton disse ao verdugo: — Olha, rapaz, levanta minha cabeça ao povo; vale a pena de que se veja.

Frederico V, rei de Dinamarca: — Não ha nem uma gota de sangue em minhas mãos.

Goethe: — Luz!... Mais luz!... Deixai que entre luz!

Grocio disse com voz tranquilla: — Seriedade, senhores.

Label de Inglaterra: — Daria todos os meus dominios por uma hora mais de vida.

Milton, que era cego, exclamou: — Agora vejo brilhar a aurora.

Mozart: — Deixa-me ouvir esta musica que tem sido sempre minha delicia e meu consolo.

Napoléão 1º: — Cabeça de exercito.

— Deixa-me ouvir esta musica que tem sido sempre minha delicia e meu consolo.

Nelson, ao morrer em Trafalgar: — Dou graças a Deus por deixar-me morrer no cumprimento de meu dever. Quevedo, que estava falando de seu enterro, terminou dizendo: — A musica que paguem-n'a aquelles que tiverem de ouvir-a.

Rabelais, demonstrou o seu caracter, dizendo: — Abaxai o pannu, acabou-se a comedia.

Rousseau disse: — Quão formoso é o sol!

Eugene Sue, exclamou como si luctasse: — Deixa-me!... Deixa-me!... Livre eu tenho vivido e livre quero morrer.

Tasso: — Si não existisse a morte, não haveria na terra um ser mais desventurado que o homem.

Walter Scott: — Oh conheço que me regenero.

Washington: — Está muito bem.

Jesus: Pai perdoa-lhes, elles não sabem o que fazem. — Nas tuas mãos eu commendo o meu espirito.

Estavam — o proto-martyr do Christianismo: — Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

A CHUVA DE JEOVAH

O rev. J. G. Paton conta em sua «Autobiographia» como os selvagens tentaram uma vez queimar a estagão missionaria de Mr. Mathieson, onde todos os missionarios estavam encerrados.

Mr. Paton, depois de todos terem estado reunidos em oração, sahio e correu a cerca que elles tinham incendiado. Então sete ou oito homens cercaram-n'o, levantaram seus cacetes, exclamando: «Mata-o! Mata-o!», mas nenhuma onsur ser o primeiro a dar a primeira pancada.

Emquanto elles estavam assim fazendo, soprou um vento forte do sul e terrivel furacão seguiu-se, de modo que o vento levava as chammas para longe da casa e a chuva cahia torrencialmente. Os nativos ficaram apoderados de pavor e todos abaixando seus cacetes, fugiram exclamando: Esta chuva é de Jehovah! Verdaderamente o Deus Jehovah d'elles está defendendo-os. Vamo-nos embora!

A que dente ser res victri Alé de rad los se nuava A pro a plic pre, s descu citar numer adiant nature quand sobre tidos i rente em me davel que m mais quem essa p obstan contin Igno mais vista, o hyp nos r desve Os) dicos apenas lanqu como ao coo gões i o espa rentes como como produ Pa bre a em vã ma vã Ma allen da pe sico f fazer

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENA

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

- Redactor responsavel — Leonidas Silva.
- » secretario — F. A. de Souza.
- » thesoureiro — J. L. F. Braga Jor.
- » — Alexander Telford
- » — Pedro Campello.

Toda a correspondencia devera ser enviada a Redação:

Visconde Rio Branco, 141, Ant. NITERÓY — Estado do Rio

Ultimas palavras de pessoas

NO SEU MOMENTO DETRÁDITO

- Simão Bolivar fechou os olhos, exclamando:
- Umão colombianos; união sobre tudo.
- Lord Byron:
- Agora vou descansar.
- Devantés:
- Isto é morrer.
- Chateaubriand murmurou:
- Será grande e triumphará.
- Dante, falando como si visse alguma alma invisivel, disse:
- Vinde, vinde para mim.
- Danton disse ao verdugo:
- Olha, rapaz, levanta minha cabeça e poy; vale a pena de que se veja.
- Federico V, rei de Dinamarca:
- Não ha nem uma gota de sangue em minhas mãos.
- Goethe:
- Luz!... Mais luz!... Deixai que eu luz!
- Proco disse com voz tranquilla:
- Seriedade, senhores.
- Lambel de Inglaterra:
- Daria todos os meus dominios por uma hora mais de vida.
- Milton, que era ceço, exclamou:
- Agora vejo brilhar a aurora.
- Mozart:
- Deixa-me ouvir esta musica que tem do sempre minha delicia e meu consolo.
- Napoleão 1.º:
- Cabeça de exercito.

Nelson, ao morrer em Trafalgar: — Dou graças a Deus por deixar-me morrer no cumprimento de meu dever. Quevedo, que estava falando de seu enterro, terminou dizendo: — A musica que paguem-n'a aquelles que tiverem de ouvir-a.

Rabelais, demonstrou o seu caracter, dizendo: — Abaxai o panno, acabou-se a comedia. Rousseau disse: — Quão formoso é o sol!

Eugene Sue, exclamou como si luctasse: — Deixa-me!... Deixa-me!... Livre eu tenho vindo e livre quero morrer. Tasso:

Si não existisse a morte, não haveria na terra um ser mais desventurado que o homem. Walter Scott: — Oh conhego que me regenero. Washington:

— Está muito bem. Jesus: Pai perdô-lhes, elles não sabem o que fazem. — Nas tuas mãos eu commendo o meu espirito. Estevam — o proto-martyr do Christianismo: — Oh conhego que me regenero. Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

A CHUVA DE JEHOVAH

O rev. J. G. Paton conta em sua «Autobiographia» como os selvagens tentaram uma vez queimar a estação missionaria de Mr. Mathieson, onde todos os missionarios estavam encerrados.

Mr. Paton, depois de todos terem estado reunidos em oração, sahio e cortou a cerca que elles tinham incendiado. Então sete ou oito homens cercaram-n'o, levantaram seus cacetes, exclamando: «Mata-o! Mata-o!», mas nenhum ousou ser o primeiro a dar a primeira pancada.

Emquanto elles estavam assim fazendo, soprou um vento forte do sul e terrivel furacão seguiu-se, de modo que o vento levava as chaminas para longe da casa e a chuva cahia torrencialmente. Os naturaes ficaram apodrerados de pavor e todos abaixando seus cacetes, fugiram exclamando: Esta chuva é de Jehovah! Verdadeiramente o Deus Jehovah d'elles está defendendo-os. Vamo-nos embora!

Os raios X já não são mais um X para a sciencia

A questão dos raios X, que esteve pendente durante dezoto annos, acaba de ser resolvida pelos physicos, de um modo victorioso.

Até aqui esse mysterioso phenomeno de radiação não era conhecido senão pelos seus effeitos, por isso que se continuava a ignorar em que elle consistia.

A propriedade dos raios X de enegrecer a placa photographica, de atravessar sempre, sem desvio, os corpos opacos, de descarregar os corpos electrificados, de excitar a phosphorescencia de um grande numero de substancias, tudo isso não nos adiantava em cousa alguma sobre a sua natureza. Sabia-se que elles se produzem, quando se interpõe uma placa metallica sobre o trajecto dos raios cathodicos emitidos num tubo de gaz rarefeito pela corrente electrica. Sabia-se mesmo utilisar em medicina e em chirurgia o seu formidavel poder penetrante; sabia-se mais que um tal poder não é isento de perigo e mais de um tem sido atingido... tem quemado os dedos quando quiz constatar essa penetração tão pouco pacifica. Não obstante, porém, tudo isso, os raios X continuavam a ser um verdadeiro «x».

Ignorava-se a sua natureza, e pouco mais se sabia delles, sob esse ponto de vista, do que dos raios psychicos de que o hypnotismo, a suggestão, a telepathia nos revelam a sua existencia sem nos desvendarem a sua essencia.

Os raios X seriam como os raios cathodicos ou os «alpha» e «beta», do radium, apenas particulas materiaes, projectis lançados pelos tubos productores, assim como as balas de uma metralhadora? Ou, ao contrario, seriam elles simples vibrações immateriaes do meio que enche todo o espaço, ou alguma palavra, proximos parentes da luz que se propaga no ether, como as ondas que a quédia de uma pedra produz numa superficie d'agua?

Taes foram as instantes questões sobre as quaes os physicos se entregeram em vão, durante 18 annos e sem nenhuma vantagem.

Mas eis que uma descoberta do physico allemão Laue, brilhantemente completada pelo physico inglez Bragg e pelo physico francez Maurice de Broglie, veio desfazer todo o mysterio. Porque ahí, onde

os artificios da optica artificial não tinham dado nenhum resultado, por causa mesmo da violencia dos raios X que atravessam sem desvio, nem dispersão todos osapparelhos de optica, esses autores conseguiram utilisar, efficaçamente, essas maravilhas da optica natural, que se chamam os *crystaes*. Assim, na disposição infinitamente pequena e de uma admiravel symetria geometrica, que formam as mollecias reunidas nos cubos diaphanos do sal-gemma ou nos polyedros azues do sulphato de cobre, os raios X foram docilmente inserever, sobre a placca photographica, o segredo tanto tempo procurado de sua identidade. E' o resultado obtido é o seguinte: os raios X são analogos á luz e não aos raios cathodicos.

São vibrações do ether, ou antes, são pulsações, e não raios materiaes. Mas essas pulsações são de uma prodigiosa rapidez. Emquanto a luz vermelha vibra cerca de quatro milhões de vezes num bilionesimo de segundo, o que é relativamente pouco, por isso que as ondas ultravioletas mais rapidas, produzidas pela lampada a vapor de mercúrio, vibram 30 milhões de vezes, os raios X, medidos por Laue e seus emulos, são ainda dez mil vezes mais rapidos e vibram 300 bilhões de vezes num bilionesimo de segundo. Esses algarismos não estão, quasi, na escala de nossos habitos. Todavia, elles nos ensinam a sermos moderados em nossos adjectivos e a não mais creirmos que os nossos corações batem muito rapidamente, quando uma emoção passageira lhes dá 90 pulsações por minuto.

Os raios X se propagam no espaço com a mesma velocidade da luz, isto é, á razão de 300 mil kilometros por segundo. Sendo dado que se conhece o numero das ondas que occupam essa extensão, pôde-se dahi deduzir a extensão de uma onda dos raios X. Assim, achá-se que, ao lado das ondas hertzianas mais curtas, que têm cerca de milímetros de extensão, ou das ondas da luz vermelha, que apenas têm 6 decimos de milímetros, as ondas do raio X são muito pequenas, porque cada uma dellas conta apenas um centesimo milionesimo de milímetros de extensão.

Destá sorte, nessa immensa gamma munda de que as vibrações do ether enchem o mundo e que vão desde as ondas hertzianas até os raios X, estes estão acima da luz dezoito oitavos. E nada prova

que não se encontrem um dia raios ainda mais rapidos e de propriedades mais prodigiosas.

E involuntariamente pensa-se em Shakespeare, quando dizia haver mais cousas entre o céu e a terra do que contém a nossa philosophia.

O enigma dos raios X perde, assim, de repente, o seu caracter mysterioso e entra muito naturalmente num capitulo da physica mathematica.

(*Gazeta de Noticias*).

COUSINHAS

Não pensamos bastante na importancia das cousas pequenas.

E' uma cousa mui pequena um botão ou um alfinete; mas é sufficiente para sustentar uma roupa prestes a cahir, ou para fixar um papel que ia perder-se e do qual depende a sorte de uma familia.

Que pequena cousa é um phosphoro! mas por falta delle não podemos accender o fogo e perecemos de frio.

Peguna cousa é uma palavra; mas dita a seu tempo é sufficiente para impedir uma falta, para rethir um erro, para encaminhar um desviado ao bom caminho.

Uma lagrima, enfim, é pouca cousa; mas vista pelo filho nos olhos de sua mãe, ou pela mãe nos olhos do filho, abrandando a coera, acalmando a dor, despertando o arrependimento e restabelece ou conserva a affeição e a felicidade.

Oh! pequenas cousas, se subbessemos como sois grandes, com que cuidado, com que respeito vos trataríamos e como nos pareceria rediculo e mesmo criminoso o desdem com o qual dizemos a cada passo: «Não é mais que um alfinete, um prego, um minuto. Os minutos fazem as horas, e as horas fazem os annos. E tinha razão aquelle apostolo da instrucção, nos Estados Unidos, Horace Mann, quando mandava inserir no seu jornal este original annuncio: «Perderam-se duas horas em ouro, enriquecidas cada uma de sessenta minutos em diamante. Não se offerece recompensa a quem as encontrar... são cousas que já mais se tornam a achar.»

(*Est.*)

NOTICIARIO

Egreja Fluminense—A Liga Juvenil d'esta egreja realizou a sua reunião de consagração no domingo 15 de Março com treze liguistas.

A collecta rendeu 2\$300.

Administracão do Patrioquio para o periodo 1914. 1915 ficou assim constituida:

Presidente — J. L. Fernandes Braga.

1º Secretario — J. J. Alves.

2º Idem — Porfirio de Oliveira.

Thesoureiro — José Ignacio Rodrigues.

Procurador — José Augusto Villalinho.

O relatório da última administração será impresso e distribuido opportunamente.

Casamento — No sabbado, 14 de Março, casaram-se o irmão Joaquim Garcia, congregado da Egreja, com d. Catharina Quintino, da egreja dos Irmãos. Ohição no acto religioso o pastor Telford. Nossos parabens aos noivos.

União de Senhoras — Extra-himos do relatório annual d'esta União as seguintes notas:

Durante o anno, oito socias fizeram 430 visitas; os dinheiros recebidos das cadernetas e das collectas montaram a 469\$100; em beneficencias foi despendida a somma de 389\$600, ao Hospital Evangelico foi offerrecido um donativo de 100\$000, e á egreja foi dada a quantia de 30\$000 como auxilio ao gaz. Há na União um saldo de 3:450\$225.

Que Deus anime cada vez mais as socias da União de Senhoras! A reunião é mensal e realiza-se na quarta-feira antes do primeiro domingo do mez, ás 6 1/2 horas da tarde. Todas as senhoras são cordialmente convidadas.

A directoria compõe-se das seguintes senhoras:

Presidente — d. Christina de Oliveira; Secretaria — d. Luiza Garcia; Thesoureira — d. Annie Telford.

Nova Casa de Oraçào.

Si Deus permitir, effectuar-se-ha no domingo 3 de Maio, ás 11 horas, a inauguração da nova Casa de Oraçào da Egreja E. Fluminense, na rua Camerino. E' um bello edificio que se levanta e que vae

NOTICIÁRIO

Egreja Fluminense—A Liga Juvenil desta igreja realizou a sua reunião de consagração no domingo 15 de Março com treze liguistas. A collecta rendeu 2\$300.

A Administração do Património para o período 1914-1915 ficou assim constituída:

Presidente — J. L. Fernandes Braga.
1.º Secretário — J. J. Alves.
2.º Idem — Porfirio de Oliveira.
Thesoureiro — José Ignacio Rodrigues.
Procurador — José Augusto Villarinho.
O relatório da ultima administração será impresso e distribuido opportunamente.

Casamento — No sabbado, 14 de Março, casaram-se o irmão Joaquim Garcia, congregado da Igreja, com d. Catharina Quintino, da igreja dos Irmãos. Officiou no acto religioso o pastor Telford. Nossos parabens aos noivos.

União de Senhoras — Extra-himos do relatório annual d'esta util União as seguintes notas:

Durante o anno, oito socios fizeram 430 visitas; os dinheiros recebidos das cadernetas e das collectas montaram a 469\$100; em beneficencias foi despendida a somma de 389\$600, ao Hospital Evangelico foi offerecido um donativo de 100\$000, e a igreja foi dada a quantia de 30\$000 como auxilio ao gaz. Ha na União um saldo de 3:4\$0\$225.

Que Deus anime cada vez mais as socias da União de Senhoras! A reunião é mensal e realiza-se na quarta-feira antes do primeiro domingo do mez, ás 6 1/2 horas da tarde. Todas as senhoras são cordialmente convidadas.

A directoria compõe-se das seguintes senhoras:

Presidente — d. Christina de Oliveira;
Secretaria — d. Luiza Garcia; Thesoureira — d. Annie Telford.

Nova Casa de Oração. — Si Deus permitir, effectuar-se-ha no domingo 3 de Maio, ás 11 horas, a inauguração da nova Casa de Oração da Igreja Fluminense, na rua Camerino. É um bello edificio que se levanta e que vae

ser consagrado ao serviço de Deus. O salão é bem espaçoso, mas é certo que será pequeno para comportar a multidão que ha de assistir n'esse dia.

As 10 1/2 horas haverá uma reunião de oração. As 11 horas haverá o culto, seguido por um breve historico da igreja e pela pregação da Palavra de Deus.

Esperamos que todas as igrejas da cidade sejam representadas, como também todas as sociedades evangelicas. Os membros das congregações filiaes da Igreja Fluminense são especialmente convidados para assistirem.

É provavel que n'esse culto celebre-se a Ceia do Senhor.

As 6 horas da tarde haverá outra reunião de oração e ás 6 1/2 um serviço de louvor. As 7 horas haverá culto e pregação.

Durante toda a semana seguinte haverá reuniões especiaes começando ás 7 1/2 horas, e far-se-hão ouvir varios ministros da cidade. Todas essas reuniões serão precedidas por um serviço de louvor. Roguemos a Deus para que tudo que se fizer seja para a glorificação do Seu nome!

Liga Juvenil do Bangú —

Do relatório da superintendente extrahimos os seguintes dados: — Houve durante o anno quatorze reuniões devocionaes e duas de consagração..... Foram acceltos quatorze juvenis e excluido, um. Os juvenis contribuíram com a quantia de 15\$700. Collecta 1\$300.

Foi eleita a nova directoria no dia 5 do corrente, ficando assim occupados os diversos cargos — Superintendente, Angelina Ribas; Presidente, Alzira Borges; Vice-presidente, Noeme Martins; Secretaria, Orlanda da Silva; Thesoureiro, Djanira Ribas e procuradores, Cecilio Gonçalves e Cherubina Palmeira. Parabens aos liguistas.

Seminario — Na noticia que de mos da inauguração do Seminario da Convengeão das Igrejas Indenominacionaes; deixámos de mencionar o nome de nosso estimado irmão Pedro Campello, que também esteve presente e pronunciou um bonito discurso de saudações, animando a todos a proseguir para o alvo proposto. As palavras que preferiu esse irmão, foram recebidas com agrado e acatamento. O Senhor queira abençoal-as.

se encontram um dia raios ainda captados e de propriedades mais pro-voluntariamente pensa-se em Sha- quando dizia haver mais con- o do e a terra do que contém a hionophia.

alguma dos raios X perde, assim, nta, o seu caracter mysterioso, e muito naturalmente num captulo da mathematica.

(Gazeta de Noticias).

COUSINHAS

pensamos bastante na importan- conha pequenas.

na conha é uma palavra; mas a- nte; mas é sufficiente para ar uma roupa prestes a cair, ou de um papel que ia perder-se e do sendo a sorte de uma familia.

pequena conha é um phosphoro i falta delle não podemos accender potecenas de frio.

na conha é uma palavra; mas a- n tempo é sufficiente para impe- lla, para refutar um erro, para por um desviado ao bom cami-

llegima, emfim, é pouca conha; a pelo filho nos olhos de sua pela mãe nos olhos do filho, a collecta, acalma a dor, desperta o sentimento e restabelece ou consa- eligio e a felicidade.

pequenas cousas, se soubessemos grandes, com que cuidado, com elto vos trataríamos e como nos redento e mesmo criminoso o am o qual dizemos a cada passo: ma que tem afinele, um prego, o. Os minutos fazem as horas, azaem os annos. E tinha razão ophoto da instrução, nos Es- da, Horace Mann, quando man- no seu jornal este original e verdun-se duas horas em que cada uma de sessenta n diamante. Não se offerece re- a quem as encontrar... são con- mais se tornam a achar.»

(Ext.)

Passa Ives — No dia 1 de Março fez profissão de fé e foi baptizado pelo Pastor Manoel Marques o sr. João Ribeiro de Mattos. Logo após ao baptismo este irmão dirigio algumas palavras de animação, mostrando o seu contentamento em ser baptizado.

Nossos parabens.

Fallecimento. — Na cidade de Campos (Estado do Rio), falleceu no dia 20 de Março corrente, nossa irmã D. Andreolina Silveira, querida esposa do irmão Alfredo Joaquim da Silveira. Na vesperta de sua morte, a febre ardente que a consumira fel-a delirar até meia hora antes do desfecho fatal. Parecia que terminava uma grande lucta, e cantou repetidamente com a voz quasi extincta, as duas primeiras quadras do hymno 503 dos «Psalms e hymnos».

Graças a Deus pelo testemunho de sua fé, até o momento derradeiro.

O Senhor queira abençoar as orphãs-nhas e o Deus de toda a consolação queira consolar a nosso presado irmão Alfredo Silveira.

DESCREVENOS o irmão José Pereira Soares communicando o nascimento de sua filha RUTH, em Campo Redondo (Cabo Frio), no dia 3 de março corrente.

Nossos parabens.

Snr. H. M. Wright — Este querido irmão e abençoado evangelista vem do Porto, Portugal, para fazer algumas conferencias no Brazil.

Elle estará com a Igreja Fluminense durante os serviços especiaes em conexão com a inauguração da sua nova Casa de Oração, e no domingo 12 de Maio começará a sua serie de renuncios evangelisticos que espera continuar até ao domingo 19. Os assumptos são: O Grande Mal; A Grande Questão; O Grande Pro-messa; O Grande Amor; O Grande Sacrificio; A Grande Salvação, e A Grande Prova.

Muitos irmãos de todas as igrejas guardam gratas e vivas recordações das outras visitas do Sr. Wright e aneiam ouvi-lo de novo. Deus queira trazer o seu servo ao nosso meio, cheio de fervor evangelistico e lhe dê muitas almas.

Oremos por elle.

Igreja E. Lisbonense — De muito bem escripto relatório da Igreja Lisbonense, cujos topicos principaes hão de apparecer no relatório geral da Sociedade de Evangelisação do Rio, apresentamos aos nossos leitores as seguintes notas: O anno de 1913 foi um dos mais favorecidos pela graça de Deus a despeito das investidas de Satanaz. Durante o anno as reuniões das quartas-feiras foram dedicadas á oração e ao estudo das epistolas. Foram recebidos 17 irmãos á communhão da igreja.

O pastor Santos e Silva fez duas viagens de evangelisação, visitando 19 localidades, realizando 49 reuniões evangelicas com uma assistencia total de 1850. O evangelista Paulo Torres tambem fez duas viagens, visitando cinco localidades, e realizando 27 reuniões com um total de 1724 visitantes. Uma boa distribuição de tractados foi feita nos arrabaldes de Lisboa, em viagem de automovel posto á disposição do pastor pelo irmão, sr. João Esteves. A Eschoia Dominical tem 97 creanças matriculadas, e a Eschoia Diaria 50.

A visita dos presados irmãos sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, e sua esposa, D. Henriqueta F. Braga muito animou a igreja, e em particular a Eschoia Dominical.

Na cidade de Braga foi inaugurada a Igreja E. Bracarense; e em Aguas Santas da Maio, a pedido do sr. Joaquim M. Vinhas, inaugurou-se uma Casa de Oração.

Ha tres mezes que D. Alice Canuto, uma senhora muito doente, alugou uma casa na Trifaria onde se temem umas vinte creanças e pessoas adultas. Essa senhora faz a travessia do Tejo, muitas vezes de noite, para ensinar a biblia e cantar hymnos.

Congratulamos ao presado pastor José Augusto dos Santos e Silva e ao seu digno auxiliar, sr. Paulo Torres, pelo progresso da Causa do Senhor e rogamos a Deus que continue a abençoal-os.

Ista publicado o «Vigesimo anno da Associação», sendo o relatório annual da «A. C. de Mogos», do Rio, do anno passado, que assignala franco progresso em seus departamentos.

Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi remittido dos «Estados da 1ª Igreja Evangelica Baptista do Rio de Janeiro», ultimamente publicado.

Como já foi noticiado, o nosso Seminario começou a funcionar no dia 3 de Março p. passado. Temos, actualmente, cursando as aulas desse estabelecimento quatro moços que, si o Senhor permittir, serão, de futuro, quatro pregadores das «Boas Novas de Salvação». São professores do Seminario os Revs. Alexandres Telford, Rector; Francisco de Souza, Director interino; Leonidas Silva e Pedro Campello.

Os actuaes alumnos são os srts. Jonas Thowraz de Aquino, Bernardino Cardoso Pereira, Abilio Nogueira e José Ramalho. Conforme ficou resolvido na Primeira Convenção das nossas igrejas, todas as igrejas e congregações da Alliança devem fazer collectas e compromissos mensaes para a manutenção do Seminario e remettel-os immediatamente ao thesorero da Junta.

Algunas igrejas já começaram a enviar suas offeras para esse fim, mas outras ainda não quizeram ter esse glorioso privilegio. Chamamos, portanto, a attenção dessa congregações para esta parte do trabalho de Christo e especialmente chamamos a attenção das que estiverem representadas na Convenção. O thesorero queixa-se de que a caixa está vasta; isto significa que não tem havido entradas. Pedimos, pois, aos irmãos que venham ao nosso encontro com suas offeras para a causa do Seminario. O endereço do thesorero é Rua de S. Pedro, 118, Rio de Janeiro. Companhia de cartões «Atlas». Seu nome é — Domingos Antonio da Silva Oliveira.

As remessas podem ser feitas por meio de vales postaes e as das igrejas de S. Paulo e Santos podem ser enviadas por intermedio das casas «Atlas».